

O Uso da Contabilidade como Ferramenta de Auxílio na Gestão Micro Empresarial: Uma Análise em Micro e Pequenas Empresas de Alenquer, Pará



Victoria Miranda Machado¹; Erika Repolho Duarte¹; Glauce Vitor da Silva¹;
Francisco Igo Leite Soares¹

¹ Universidade Federal Oeste do Pará

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas - MPE's são os empreendimentos de maior representatividade no contexto empresarial do país, sendo o setor que mais expandiu e gerou empregos nos últimos anos. Diante disso, o presente estudo tem por desiderato selecionar e analisar algumas MPE's situadas na cidade de Alenquer, Pará, Brasil, almejando identificar se estas utilizam ferramentas contábeis na gestão empresarial, tendo em vista que as MPE's são as que mais solicitam pedidos de recuperação judicial ou falência. Logo, os instrumentos da contabilidade, tais como o fluxo de caixa, controle de contas a pagar e a receber, controle de estoque, bem como, os sistemas de custeio, possuem influência direta no processo de tomada de decisões. Nesse sentido, o método utilizado para obter os dados necessários para a pesquisa foi mediante formulários aplicados em 10 MPE's que operam em segmentos distintos. A partir da análise dos dados, foi identificado que elas têm em média de 8,6 anos de atuação no mercado, em média 3 empregados e recorrem a caderno de anotações, balanços, livro caixa e escritório externo para questões contábeis. Conclui-se que, em sua maioria, os gestores detêm conhecimentos básicos da contabilidade e reconhecem que elas são importantes para o gerenciamento, demonstrando ter interesse em cursos de capacitação, mas a realidade dos municípios do interior da Amazônia reflete nas dificuldades de mobilidade e acesso à capacitação e atualização.

Palavras chave: Fluxo de Caixa, Gestão Financeira, Técnicas de Contabilidade.

ABSTRACT

The Micro and Small Enterprises are more active in the country's business scenario, being the sector that expanded the most and generated jobs in recent years. Therefore, the present study aims to select and analyze Micro and Small Enterprises located in the city of Alenquer, Pará, Brazil, aiming to identify if they use accounting tools in business management. In view of the fact that Micro and Small Enterprises are the ones that most request for judicial recovery or bankruptcy, which is usually due to mismanagement. Thus, accounting instruments, such as cash flow, influence decision making, management, activity records, and planning. In this sense, the method used to obtain the necessary data for the research was through a questionnaire applied in 10 Micro and Small Enterprises that operate in different segments. From the analysis of the data, it was identified that most of them use notebook, balance sheets, cash book and external office for accounting issues. It is concluded that, for the most part, managers have a basic knowledge of accounting and recognize that they are important for management, showing an interest in training courses, but the reality of the municipalities of the interior of the Amazon reflect in the difficulties of mobility and access to training and updating.

Key Words: Financial Management, Cash flow, Accounting Techniques.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível que o mercado está sendo cada vez mais incorporado pelas Micro e Pequenas Empresas - MPE's, pois de acordo com Silveira e Ávila (2014), o mesmo deixa de ser ocupado apenas por grandes corporações, para dar lugar as empresas de menor porte, as quais mostram grande potencialidade para a geração de emprego, renda e desenvolvimento.

A adesão das MPE's como fonte de renda deve-se muito a flexibilidade jurídica para o surgimento e apoio as mesmas, tais como financiamentos. Segundo um estudo do SEBRAE (2016), a taxa de sobrevivência das empresas constituídas em 2012 no Brasil era de 72%, no entanto, mesmo com resultados positivos e boas perspectivas sobre o empreendedorismo, há dados mais atuais, pesquisados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com SEBRAE (2016) aos quais indicam que um terço das empresas fecham as portas antes de completar dois anos.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo apresentar a importância da contabilidade, no que diz respeito ao uso das ferramentas contábeis, dentre elas apresentam-se o planejamento financeiro, fluxo de caixa e a contabilidade dos custos, como auxiliadoras no desenvolvimento de suas respectivas atividades, visando apresentar o contexto das mesmas na cidade de Alenquer, localizada no oeste do Pará. Ademais, buscou-se analisar quais e de que forma eles utilizam os recursos de controle gerencial e financeiro na gestão de seus negócios

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Martins (2010), as MPE's possuem várias definições de acordo com cada país, sua legislação e sua importância socioeconômica, diante disso é esperado diversas concepções teóricas, conquanto é aceito que são elementos de apoio a políticas públicas com diversas titulações diferentes. No Art.3º da Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006, conhecida como Lei Geral das MPE's: "(...) consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas" (BRASIL, 2006).

Em conformidade com Souza et al. (2007), no Brasil, as MPE's não possuem uma data específica para seu surgimento, entretanto ergueu-se como uma atividade no período colonial durante a ocupação portuguesa, já que Portugal pretendia ocupar o

território brasileiro de forma rentável e fortalecer sua posição no lugar com cobrança de impostos, o que resultaria em investimentos navais, portos e soldados, com a atividade agrícola no século XVI, sendo o ponto forte para o desenvolvimento progressivo da economia da colônia. A economia da época não se concentrava apenas na agricultura, também investindo na manufatura, produtos extraídos, alimentos e especiarias com ênfase no mercado interno, que o surgimento das MPE's ramificou, por meio do setor agrícola.

No mercado brasileiro, as MPE's dispõem de uma vasta contribuição para o desenvolvimento da economia nacional, apresentando uma participação expressiva no estoque de ocupados e na geração de postos de trabalho no Brasil, visto que atuam em vários setores (SANTOS et al., 2012).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2018 os índices de desemprego estavam em 13,1%, todavia as MPE's tornaram-se o setor que mais cresceu e contratou, sendo a líder no surgimento de empregos com mais de 63% dos postos de trabalho criados durante janeiro a setembro de 2018, segundo pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Ademais, conforme demonstra os dados de cadastro do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do agora extinto Ministério do Trabalho, as MPE's tornaram-se responsáveis pelo surgimento de 83,3% dos empregos formais, no período de janeiro a agosto de 2018.

3. MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O empreendedor é uma pessoa que desfruta de sua criatividade para começar algo novo. De acordo com Silveira e Ávila (2014, p. 422) “o fenômeno das micro e pequenas empresas e das empresas de médio porte só é possível através da atuação do indivíduo inovador, criativo e capaz de assumir riscos, que é denominado empreendedor”. Também sendo considerado por Dolabela (2012) como o “motor da economia”, um agente de mudanças.

Em conformidade com Dornelas (2016) empreender refere-se a fazer diferente, antecipar-se aos fatos, executar ideias, buscar por oportunidades e assumir riscos calculados. Mações (2017) complementa, afirmando que pode ser também o ato de iniciar um negócio, ter os recursos necessários e se beneficiar dos resultados.

Alguns empreendedores montam seu próprio negócio com o intuito de conquistarem a sua independência financeira, já outros, mais ambiciosos, tem por objetivo o crescimento mútuo e o desejo de transformar os seus negócios em grandes empresas (MAÇÕES, 2017).

Segundo o SEBRAE, Microempreendedor Individual (MEI) “é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, podendo se enquadrar em uma ou mais atividades no único CNPJ e ter somente um empregado.”

Criado pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008 o MEI é uma classe aprovada que busca estimular a formalização de todos que trabalham sob sua própria responsabilidade, garantindo os direitos previdenciários, acesso a crédito e tributação simplificada, além disso o MEI pode faturar no máximo R\$81.000,00 por ano (SEBRAE, 2019).

Em virtude do cenário político e econômico atual do Brasil, muitas pessoas acabaram perdendo seus empregos e isso impulsionou, por necessidade, que muitas delas começassem a possuir e criar o seu próprio empreendimento. De acordo com a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor*, GEM (2016), 36% dos brasileiros possuem um negócio ou realizaram alguma ação, para se tornarem seus próprios patrões. Mais de 75% dos empreendedores nascentes – que são aqueles onde estão envolvidos com a abertura de uma empresa – estão indo em busca desse caminho pois encontraram um nicho de atuação.

4. CONTABILIDADE

Uma das principais ferramentas para o controle e desenvolvimento de um empreendimento é a Contabilidade, uma vez que, segundo Marion (2011, p. 16), “é importante no processo da tomada de decisão porque coleta todos os dados econômicos mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os”, sendo importante frisar que a mesma não deve ser restringida somente ao ramo empresarial, haja vista que é uma ciência que estuda o campo social das riquezas e do patrimônio sob a ação humana.

A área é composta por seis princípios que devem orientar no exercício da profissão, conforme é definido no Conselho Federal de Contabilidade destacado por Ferreira (2010), apresentado: o Princípio da Entidade que possui na contabilidade seu objeto de estudo; Princípio da Continuidade visando seguir suas operações, sempre avaliando suas mudanças; Princípio da Oportunidade com objetivo de mensurar as atividades, destacando de forma oportuna e confiável; Princípio do Registro pelo Valor Original que deriva dos valores originais do patrimônio com moeda nacional presente no patrimônio, onde valores que sofreram ajustes devem ser reconhecidos; Princípio da Competência propõe que transferências tenham efeito no momento que foi efetuado sendo a parte do pagamento ou recebimento; e o Princípio da Prudência deseja que menor valor seja do ativo, enquanto o passivo precisa ser maior.

De acordo com Marion (2011), não há um sistema próprio, grande parte das empresas utilizam escritórios para suas atividades contábeis, por não ter o reconhecimento de sua relevância na tomada de decisão para o crescimento de uma de um negócio. A respeito dos recursos é sabido que “são os meios ou ativos de que dispõem as empresas para poderem produzir. Quanto mais recursos as empresas tiverem ao seu alcance, melhor para o seu funcionamento e resultados. Quanto menos recursos, maiores as dificuldades no alcance dos objetivos. Por isso, a importância de se administrar os recursos existentes” (FERIANI et al., 2017, p. 32).

No entanto, faz-se necessário que os gestores conheçam e saibam como captar esses recursos para dentro de sua empresa para que, posteriormente, possam aplicá-los adequadamente em seu plano de trabalho. Bygrave (1997) afirma que é de suma importância que o empreendedor escolha eficientemente os recursos cruciais para a pequena empresa. Entretanto, ele deve atribuir atenção especial para aqueles recursos que façam com que sua organização obtenha um diferencial diante das de seus concorrentes. Logo, uma vez que os gestores das MPE's procuram fazer uso desses recursos, passam a possuir uma visão mais imponderada não só da situação financeira em que se encontram suas empresas, mais também da existência de um mercado altamente competitivo que os levam a ter que promover a eficiência contínua de seu empreendimento.

Começar um negócio requer que seja feita uma delimitação do percurso que o mesmo pretende seguir, bem como criar um panorama futuro, seja de curto ou longo prazo. Para Morellato e Nascimento (2016), o planejamento financeiro agrega um conjunto de intervenções financeiras desenvolvidas com o objetivo de se alcançar o resultado pretendido.

Pereira (2019) afirma que um dos maiores desafios na administração das MPE's é fazer um planejamento financeiro que seja satisfatório. Desse modo, é essencial que todo administrador usufrua do método adequado, pois além de racionalizar a atividade empresarial, ajuda a manter o controle dos gastos direcionando-o ao que de fato lhe convém.

Em conformidade com Sanvicente e Santos (1983) o planejamento é a tentativa de prever as circunstâncias futuras e estar preparado para conduzi-las, de forma a evitar surpresas embaraçosas no funcionamento e na gestão do empreendimento. Assim sendo, o planejamento viabiliza os caminhos a seguir, evitando contratempos e disponibilizando aos gestores as respostas fundamentais.

Uma ferramenta básica para garantir a boa gestão de qualquer negócio, é o chamado fluxo de caixa. Do ponto de vista dos autores Zdanowicz (2002) e Santos et al.

(2012) o fluxo de caixa é um instrumento que tem o objetivo de relacionar e fornecer uma avaliação do cenário financeiro da empresa em um dado período. Dessa forma, é possível controlar todas as movimentações financeiras, ou seja, o dinheiro que entra e sai do caixa, assegurando então que as MPE's obtenham o equilíbrio financeiro de forma concisa. Desse modo, Gitman (2004) afirma que o fluxo de caixa pode ser dividido em: fluxos operacionais, que são as entradas e as saídas diretamente associadas à venda e a produção de bens e serviços pela empresa; fluxos de investimentos, que são associados à compra e a venda de ativos imobilizados e a participações em outras empresas e fluxos de financiamentos que resultam de operação de captação de recursos de terceiros e de capital próprio.

Pode-se perceber então que o fluxo de caixa é um instrumento de potencial relevância, que auxilia no processo de tomada de decisão e certifica que as MPE's não corram certos riscos como o de falência.

Com base em Oliveira et al. (2000), a definição de custos na contabilidade equivale a apuração dos custos utilizados na produção de produtos ou serviços sendo recuperado nas vendas, citando exemplos como pagamento de salários de empregados. Custo muitas vezes é confundido com despesas, contudo a compreensão do segundo refere-se a gastos com objetivo de obter receita.

Segundo Martins (2010), há subdivisões nos custos como: custos diretos que corresponda a um objeto:

- Custos Diretos: aquele que corresponda a um objeto;
- Custos Indiretos: quando se pode associar o custo a algum produto diretamente;
- Custos Fixos: valores que não se alteram, independentemente da quantidade produzida;
- Custos Variáveis: sofrem variáveis de acordo com a produção;
- Custos Semivariáveis: valores se modificam perante o volume de produção, todavia se não for utilizado terá que ser pago uma taxa fixa.

Compreender os custos de uma empresa é importante para constatar lucro, prejuízo, contribuição do produto, também vem com propósito de intervir na tomada de decisão (SILVA e MANTOVANI, 2018).

5. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Alenquer, localizado no oeste do Estado do Pará, que possui uma população estimada de 56.480 habitantes, com renda mensal

de trabalhadores formais em torno de 1,9 salários mínimos, segundo IBGE (2018), ao qual tem como principal fonte econômica o setor público e o setor de serviços.

A respeito de pesquisa Gil (2002, p.39) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Cruz (2004, p.9) complementa ainda que pesquisa “é o mesmo que buscar ou procurar. Pesquisar é, portanto, buscar compreender a forma como se processa os fenômenos observáveis, descrevendo sua estrutura e funcionamento”. Nesse sentido, para dar início a essa pesquisa foi realizada primeiramente uma revisão bibliográfica com abrangência no campo das Micro e Pequenas Empresas e abordagem na temática da contabilidade e suas competências, para fundamentar os principais conceitos pertinentes ao tema. As consultas foram realizadas por meio de artigos publicados em periódicos indexados, livros, sites incluindo a plataforma *Scielo*, *Google Acadêmico* e sites de informações oficiais.

Em seguida, desenvolveu-se a aplicação de 10 questionários, os quais na visão de Feriani et al. (2017) condizem a uma série de perguntas que serão respondidas por escrito pelo público alvo. Cada um deles possuíam 13 perguntas – sendo 3 delas subjetivas – as quais foram direcionadas aos proprietários das MPE’s, visando compreender se utilizam e de que forma gerenciam seu negócio a partir das ferramentas contábeis. No total, 10 MPE’s foram visitadas, aos quais atuam em ramos distintos.

A pesquisa foi realizada nos meses janeiro e fevereiro de 2019, a qual identificou-se o perfil dos entrevistados, segmentos de serviços, tempo de atuação no mercado, número de funcionários e ferramentas de gestão financeiras utilizadas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As MPE’s foram selecionadas em diferentes ramificações, as quais representam os principais estabelecimentos de produtos e serviços que movimentam a economia do pequeno município no interior da Amazônia (QUADRO 01). Os atores que administram seus recursos a partir da sua compreensão sobre a necessidade de se registrar ou não, o fluxo de caixa em cada área de atuação. Assim, observou-se que 09 dos 10 respondentes fazem uso de algum método simples da contabilidade para o controle e gerenciamento financeiro. Eles têm ciência da importância de gerar informações úteis a gerência do negócio, para a tomada decisão ao obter previsões as quais fornecem indicadores sobre despesas, custos, lucros, preparo e direção (OLIVEIRA et. al., 2000).

QUADRO 01 – Apresentação do perfil das 10 microempresas avaliadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 na cidade de Alenquer – Pará.

ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO (Anos)	QTD. FUNCIONÁRIOS	INSTRUMENTO DA CONTABILIDADE UTILIZADO
Papelaria	03	1	Balanço básico
Açougue	02	2	Não existe
Mercearia	06	1	Caderno de anotação
Farmácia	10	6	Orçamento, compras e pagamentos
Assistência técnica de celulares	04	3	Anotações para o controle
Lanchonete	13	3	Livro caixa
Roupas e acessórios	03	1	Balanço básico
Eletrodomésticos e móveis	21	16	Escritório externo e programa de controle
Restaurante	02	1	Caderno de anotação
Padaria	04	1	Caderno de anotação

FONTE: Dados da própria pesquisa, 2019.

Verificou-se que a MPE de eletrodomésticos e móveis, a qual atua por mais de 20 anos no mercado, possui mais de 16 funcionários, faz uso dos serviços de consultoria contábil, por meio da prestação de um escritório externo, ao qual é responsável pela gestão referente, o que reflete direta e significativamente, na manutenção e sobrevivência. Monteiro e Barbosa (2011) afirmam que para uma administração alcançar o sucesso, é preciso escalonamento dos seus vencimentos, capital de giro e possíveis recebimentos futuros, por meio do uso de ferramentas específicas e adequadas.

Quanto ao perfil dos informantes, 05 se identificaram do gênero feminino e 05 do gênero masculino, e a faixa etária variou entre 30 a 50 anos. O grau de instrução indicou que 07 possui o ensino médio, 02 têm ensino fundamental e 01 o ensino superior, fora da área da gestão empresarial.

Os 09 respondentes, aos quais aplicam alguma ferramenta contábil na gestão de seus negócios, garantem identificarem o lucro ou prejuízo obtido ao final de um ciclo de 30 dias, ao distinguir claramente os resultados de suas atividades. Enquanto aquele que não usa nenhuma técnica de verificação, tem dúvidas sobre ganhos e perdas. Isso reflete a importância do uso de instrumentos de contabilidade, pois de acordo com Szuster et al., (2005, p. 21), os mesmos surgem a partir da necessidade de se projetar cenários práticos, aos quais informam sobre a gestão e controle do patrimônio

Ao serem questionados sobre a diferença entre custos e despesas, somente o informante que não faz uso de ferramentas de contabilidade, não soube responder, o que indica que o mesmo desconhece sua margem de lucro, uma vez que segundo Henrique (2008), ao não distinguir os tipos de gastos, corre-se o risco de perde-se o controle sobre o equilíbrio financeiro, no limiar dos recursos financeiros pessoais e da empresa.

Quando perguntados se haveria interesse em participar de alguma capacitação na área da gestão de finanças, 07 informantes manifestaram interesse. A maioria afirma que o fato de não haver cursos técnicos ou profissionalizantes para micro e pequenas

empreendedores, no município, dificulta o acesso as informações e atualizações de técnicas de gestão de negócios. Ademais, 09 dos 10 entrevistados, reconhecem a importância do gerenciamento da contabilidade, já que se trata de um composto de informação e avaliação, designado a fornecer a seus usuários as demonstrações de análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade (IUDÍCIBUS et al., 2006).

7. CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou os resultados esperados, uma vez que identificou quais os instrumentos de gestão do recurso financeiro que as MPE's, de diversas áreas de atuação no município de Alenquer, aplicam para gerenciar seus negócios. A maioria dos respondentes utilizam métodos de controle de caixa, no entanto, admitem que os mesmos não são suficientes para suprir suas necessidades referentes ao planejamento, fluxo de caixa e a contabilidade dos custos, visto que em sua maioria utilizam apenas caderno de anotações, o que compromete a atualização e segurança das informações.

Quanto as despesas da MPE's, verificou-se que os gastos domésticos se confundem com os dos negócios, uma vez a maioria entrevistada funciona junto a moradia do proprietário. O que impacta no custo de manutenção do estabelecimento/residência, despesas referentes à oscilação no horário de funcionamento e reposição de caixa.

O público alvo dessa pesquisa reconhece a importância de um sistema contábil para a gestão financeira de seus negócios, e todos os respondentes afirmam que gostariam de participar de cursos voltados à metodologia aplicada para esses fins. No entanto, há anos, não são ofertados cursos presenciais direcionados aos mesmos no município, uma realidade comum no interior da Amazônia, ao qual apresenta dificuldades de mobilidade e acessibilidade à conexão com a internet, para a realização de cursos a distância.

Nesse sentido, constata-se a importância das ferramentas de contabilidade para as MEP's, mas para garantir não somente o crescimento na renda das atividades econômicas locais, faz-se necessário que as mesmas se desenvolvam, a partir de políticas públicas de incentivo e manutenção das mesmas, por meio de parcerias com instituições que fomentem capacitação voltadas ao empreendedorismo e gestão de negócios.

8. AGRADECIMENTOS

A UFOPA pela concessão de bolsas PIBIC.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

BYGRAVE, W. D. **The portable MBA in entrepreneurship**. 2ªed. New York: John Wiley & Sons, 1997.

CRUZ, C. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. – São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FERIANI, K. S.; COSTA, A. F.; FAVARATO, L. F. Micro e pequenas empresas: uma análise no município de Conceição do Castelo, ES. **Revista Científica Intellecto**, Venda Nova do Imigrante, ES, Brasil v.2, n.3, 2017 p.29-43. Disponível em: <https://faveni.edu.br/wp-content/uploads/2018/03/3-micro-pequenas-empresas-v2-n3-2017.pdf>.

FERREIRA, R.J. **Contabilidade Básica**: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: Conforme a Lei das S/A, normas internacionais e CPC. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2010.

GEM. *Global Entrepreneurship Monitor*. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBPQ, 2016 e 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem--no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**: 10.ed. Pearson São Paulo. 2004.

HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Monografia (especialização) - Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2008.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. PANORAMA BRASIL/PARÁ/ALENQUER. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/albuquerque/panorama>. Acesso em: 15 jan. 2019.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável as demais sociedades**. FIPECAFI. 6. Ed. Ver. E atual. – 8. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2006.

MAÇÃES, M.A.R. **Empreendedorismo, Inovação e Mudança** – Volume III – Lisboa, Portugal: Conjuntura Actual Editora, 2017.

MANTOVANI, F.; SILVA, J. L. **Gestão Estratégica de Custos**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**: Manual do Professor. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**, 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

MONTEIRO, J. M; BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.5, n.2, p.38-59, Mai/Ago 2011.

MORELLATO, D.P. E; NASCIMENTO E. R. Fluxo de caixa e sua utilização para auxílio na gestão financeira das micro e pequenas empresas. **Revista Científica FAEMA**, 7(1): 201-217, jan.-jun., 2016. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/376>

OLIVEIRA, A, G; MÜLLER, A. N; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, v.3, n.3, p.1-12, 2000.

PEREIRA, M. L. **A Importância do Planejamento Financeiro nas Micro e Pequenas Empresas**. Portal da Educação 2013. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/47874> >. Acesso em: 13 de janeiro de 2019.

SANTOS, A. L.; KREIN, J. D.; CALIXTRE, A. B.: organizadores. **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012

SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. C. **Orçamento na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SEBRAE, Como se tornar um Microempreendedor Individual MEI. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-se-tornar-um-microempreendedor-individual-mei_b66180656e7f0510VqnVCM1000004c00210aRCRD Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

SEBRAE. A pequena empresa e o novo Código Civil / Sebrae. Brasil: Sebrae, 2003.

SEBRAE. Circuito Empreendedor: EPP, ME, MEI. 2017. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/DF/Anexos/Circuito_Web.pdf.

SILVEIRA, J.P.; ÁVILA, L.A. Política pública para formalização do microempreendedor individual (Lei 128/2008): Considerações sobre sua formulação, implementação e efeitos. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v.10, n.19; p. 421, 2014.

SZUSTER, N.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R. Contabilidade: Atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **R. Cont. Fin.** – USP, São Paulo, n.38, p. 20-30, Maio/Ago, 2005.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. 9ªed. Porto Alegre. Sagra Luzzato, 2002.